

FAMÍLIAS BOTÂNICAS DE IMPORTÂNCIA MEDICINAL COM MAIOR REPRESENTATIVIDADE NAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE PENÁPOLIS – SP

Paulo Ricardo Maschio PRATES
FAFIPE/FUNEPE
ricardo_maschio@hotmail.com

Pedro Marques PARPINELLI
FAFIPE/FUNEPE
pedro.parpinelli16000@alunos.funepe.edu.br

Mateus Araújo MARTINS
FAFIPE/FUNEPE
mateus.martins15642@alunos.funepe.edu.br

Luis Felipe Caetano VAZ
FAFIPE/FUNEPE
luis.vaz11817@alunos.funepe.edu.br

Juliana Iassia GIMENEZ
FAFIPE/FUNEPE
juliana.gimenez@funepe.edu.br

EIXO TEMÁTICO: INTERFACES DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA NATUREZA

RESUMO

Uma pesquisa foi realizada no município de Penápolis – SP durante o mês de maio de 2024, sendo realizadas entrevistas a produtores de olerícolas sobre quais eram as espécies medicinais que mais eram cultivadas, e assim identificar as famílias botânicas de importância medicinal com maior representatividade nas hortas comunitárias do município. Foram coletados dados em três hortas, questionando-se o nome popular das espécies, e posteriormente, identificando as famílias destas plantas. Com as famílias identificadas, foi feito um ranking unindo os dados das três hortas e identificadas as famílias que apareceram mais vezes. A família Lamiaceae é a família que mais se destaca quanto ao número de espécies mencionadas: Hortelã, Hortelã gordo, Erva-cidreira, Alecrim, Manjericão e Alfavaca. Asteraceae é a segunda família com mais registros, tendo sido mencionadas as espécies: Carqueja, Guaco e Marcellinha. Com apenas um registro, aparecem as famílias Asphodelaceae (babosa), Cactaceae (ora-pro-nobis), Monimiaceae (boldo), Convolvulaceae (ponta-livre), Amaranthaceae (erva-de-santa-Maria), Zingiberaceae (gengibre) e Pedaliaceae (gergelim). Estas duas últimas espécies apesar de possuírem importância medicinal quase não são encontradas nas hortas devido ao seu uso não tão comum ou necessidade especial de manuseio. E com isso é possível observar certa dominância das espécies das famílias Lamiaceae e da Asteraceae, isso pode ocorrer devido a um manejo que favoreceu essas famílias e ao fato delas conseguirem se adaptar às condições climáticas que acontecem nesta época do ano na região do município de Penápolis – SP. Além de tudo, as pessoas da cidade podem ter uma noção maior de cada planta, nome e benefício para a saúde ou tratamento de enfermidades. Isso também pode incentivar a colaboração entre os

habitantes, fortalecendo laços sociais e criando um senso de pertencimento acerca da horta comunitária, juntamente com sua preservação cultural, visto que muitas comunidades possuem tradições relacionadas ao uso de plantas medicinais.

Palavras-chave: Botânica sistemática, diversidade vegetal, olericultura.